



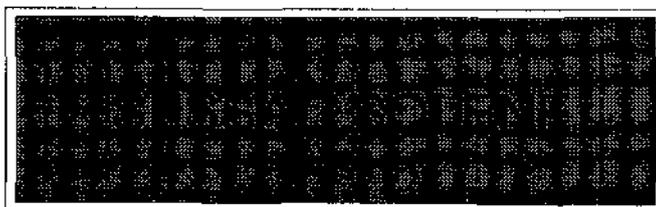
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 122ª

ASSUNTO: TCH JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

DATA: 10/09/02

HORA: 10h 30min

LOCAL: CLDF

45 folhas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 122ª
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
JARBAS GONÇALVES PASSARINHO,**

EM 10 DE SETEMBRO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado João de Deus

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 33 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado João de Deus):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jarbas Gonçalves Passarinho.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, TERCEIRO SECRETÁRIO DA CLDF, PRESIDENTE DA CS E LÍDER DO PPB, Deputado João de Deus;**
- HOMENAGEADO, Jarbas Gonçalves Passarinho;**
- AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputada Eurides Brito;**
- MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, Luiz Carlos Fontes de Alencar;**
- PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - 1ª REGIÃO, Desembargador Federal Carlos Fernando Mathias;**
- PROCURADOR-GERAL DA JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DF, José Eduardo Sabo;**
- DEPUTADO FEDERAL Jofran Frejat;**
- SECRETÁRIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DO GDF, Maria Cecília Soares da Silva Landim;**
- SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO GDF, António Magno Figueira Netto;**
- PRESIDENTE DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS E DO JORNAL *CORREIO BRAZILIENSE*, Paulo Cabral de Araújo;**
- PRESIDENTE DA ACADEMIA BRAZILIENSE DE LETRAS, António Carlos Osório.**



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA EURIDES BRITO, autora do Projeto de Decreto Legislativo.

ANTÔNIO CARLOS OSÓRIO, Presidente da Academia Brasiliense de Letras.

PAULO CABRAL DE ARAÚJO, Presidente dos Diários Associados e do *Correio Braziliense*.

DESEMBARGADOR FEDERAL CARLOS FERNANDO MATHIAS, Presidente em Exercício do Tribunal Regional Federal - 1ª Região.

DEPUTADO FEDERAL JOFRAN FREJAT

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, homenageado.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado João de Deus):

- Reafirma a legitimidade da concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jarbas Gonçalves Passarinho.

- Convida para o coquetel a realizar-se no “hall” do plenário após o encerramento da sessão.

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	1 4

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom-dia.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, e de todos os Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene especialmente para a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Jarbas Gonçalves Passarinho, uma iniciativa da Exma. Sra. Deputada Eurides Brito.

Faremos, agora, a composição da Mesa: para presidir, convidamos o Exmo. Sr. Terceiro Secretário, Presidente da Comissão de Segurança e Corregedor-Geral desta Casa, Deputado João de Deus; o nosso homenageado desta manhã, o Exmo. Sr. Jarbas Gonçalves Passarinho; a Exma. Sra. autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputada Eurides Brito; o Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos Fontes de Alencar; o Exmo. Sr. Desembargador Federal, Presidente em exercício do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando Mathias; o Exmo. Sr. Procurador-Geral da Justiça do Ministério Público do Distrito Federal, José Eduardo Sabo; o Exmo. Sr. Deputado Federal Jofran Frejat; a Exma. Sra. Secretária de Estado de Gestão Administrativa do Distrito Federal, Maria Cecília Soares da Silva Landim; o Exmo. Sr. Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Magno Figueira Netto; o Sr. Presidente dos Diários Associados e do jornal *Correio Braziliense* Paulo Cabral de Araújo e o Sr. Presidente da Academia Brasileira de Letras, Antônio Carlos Osório.

Convido a todos para entoarmos o Hino Nacional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	K
10/09/02A	10h30min	SOLENE	2	

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos as seguintes presenças: Ari Cunha, Amadeu Cury, Júlia Maria Passarinho Chaves, Carlos Mathias de Souza, Sinval Lucas de Souza Filho, Maria Aparecida R. Gomes, José Pastore, José Geraldo Pires de Mello, Renata Rolim de Andrade, Rosana Pegas de la Torre, Terlúcia Albuquerque de Souza, Romeu Jobim, Rosemary Miranda, Branca Borges Góes Bakaj, José C. Aleixo, Heitor Gurgulino de Souza, Carlos Roberto Santos, Yesis Amoedo Passarinho, Kurt Pessev, Maria Cecília Landim, Eleonora Passarinho, Adelmir Santana, Jorge Alberto Novaes, Raymundo T. Chaves Júnior, Claudia Inez Pereira Lima, Viviane Daemon.

Registro o telegrama do Exmo. Sr. Ministro Marco Aurélio, Presidente do Supremo Tribunal Federal, para a Deputada Eurides Brito:

"Agradeço o convite para a solenidade de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ilmo. ex-Senador Jarbas Gonçalves Passarinho e comunico a impossibilidade de confirmar minha presença em face de viagem a São Paulo previamente agendada.

Ministro Marco Aurélio

Presidente do Supremo Tribunal Federal."

Telegrama do Ministro Marco Aurélio para o Dr. Jarbas Gonçalves Passarinho:

"Aceite meus cumprimentos pelo título de Cidadão Honorário de Brasília cuja população orgulha-se por ter V.Exa. exercido, com singular competência e destacada probidade, os mais altos cargos públicos do País.

Ministro Marco Aurélio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	b
10/09/02A	10h30mín	SOLENE	3	

Presidente do Supremo Tribunal Federal."

Passo a palavra, para o seguimento dos trabalhos, ao Exmo. Sr. Deputado João de Deus.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento da Deputada Eurides Brito, se destina a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao ex-Senador Jarbas Gonçalves Passarinho.

Sob a proteção de **Deus**, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, convido a todos da Mesa a ficarem de pé para que, junto com a autora do decreto legislativo, possamos entregar o diploma de título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Jarbas Gonçalves Passarinho.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Neste momento, concedo a palavra à **Exma. Deputada Eurides Brito**.

DEPUTADA EURIDES BRITO - Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Presidente desta sessão, Terceiro Secretário da Casa e Líder do PPB na Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho; Exmo. Sr. Carlos Fernando Mathias, Desembargador Federal e Presidente em Exercício do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos Fontes de Alencar; Exmo. Sr. Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal, José Eduardo Sabo; Exmo. Sr. Deputado Federal Jofran Frejat; Exma. Sra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	4 ⁷

Secretária de Estado de Gestão Administrativa do Distrito Federal, Maria Cecília Soares da Silva Landim; Exmo. Sr. Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, António Magno Figueira Netto; Sr. Presidente dos Diários Associados e do jornal *Correio Braziliense*, Dr. Paulo Cabral de Araújo; Sr. Presidente da Academia Brasileira de Letras, António Carlos Osório; familiares e amigos do homenageado em diversos setores de atuação, eu gostaria de registrar a presença do Ministro do Supremo Tribunal Federal Aldir Passarinho, acompanhado de sua esposa Yesis Passarinho; Dr. Amadeu Cury, ex-Reitor da UnB, jornalista Ari Cunha; Padre Aleixo; este é o primeiro título de Cidadão Honorário de Brasília que eu proponho a esta Casa.

Tenho, portanto, a imensa satisfação de registrar, por minha iniciativa, este que, há muito é Cidadão Honorário de Brasília, passa a sê-lo, a partir de hoje, oficialmente. Não há necessidade de registros, de ações, para a prestação de serviços públicos porque o mais importante registro é o reconhecimento de uma comunidade, é o reconhecimento da sociedade. E, esta Casa, por unanimidade aprovou a concessão do título de Cidadão Honorário a Jarbas Passarinho com algumas observações e discursos feitos naquela ocasião no sentido de que este título já deveria ter sido concedido realmente há mais tempo.

Quero fazer um registro especial ao Deputado Benício Tavares que há alguns anos apresentou proposta semelhante ao plenário, mas depois, por questões burocráticas, o processo não continuou e a Casa deixou de contar há mais tempo com Jarbas Passarinho no rol de Cidadãos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	Q
10/09/02A	10h30min	SOLENE	5	0

Honorários de Brasília. Ao entrarmos, esta foi a nossa primeira providência para um título dessa natureza.

Une-me ao homenageado profundos laços de amizade, mas não são esses profundos laços de amizade que justificaram ou que justificam a concessão de um título de Cidadão Honorário. O que justifica a concessão de um título de Cidadão Honorário? Não cabe aqui explicar o **porquê**, pois as razões são óbvias. **Sintetizando-as**, diríamos que o título deveria ser outorgado a pessoas evidentemente comprometidas com o desenvolvimento da Capital do País, pessoas comprometidas com a preservação da Capital, pessoas de probidade administrativa, pessoas de reconhecidos valores morais e éticos, pessoas que, **enfim**, podem simbolizar a modernidade da Capital da República e ao mesmo tempo simbolizar uma história de vida que sirva de exemplo para todos os cidadãos de fato nascidos em Brasília que poderiam ver, nos honorários desta cidade, símbolos, emblemas e comportamentos dignos a serem imitados. Jarbas Passarinho se enquadra exatamente nesse quadro referencial.

Para mim, seria muito fácil discorrer sobre Jarbas **Gonçalves** Passarinho desde que nos conhecemos no Estado do Pará. Mas ele não está recebendo o título de Cidadão Honorário do Estado do Pará, até porque ele já o tem e foi consagrado nas urnas pelo povo paraense muitas vezes. No Estado do Pará, meu estado natal, sempre houve uma espécie de discussão ou guerra branda com os acreanos quanto à naturalidade de Jarbas Passarinho: se acreano ou paraense.

Nós, paraenses, nunca aceitamos o fato de que a naturalidade ocasional de Jarbas Passarinho, aquele nascimento ocasional no Acre,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	6 ⁹

tirasse dele aquilo que todos os paraenses sempre se orgulharam: ter o Jarbas Passarinho de fato como um paraense. Sempre trazíamos muitos argumentos, entre eles o de que a Prof^ª. Júlia, sua mãe, tinha nascido na cidade de Viseu, no Pará, e que, se não fosse a ocasionalidade de atividades laborais de seu pai, Xapuri não teria visto nascer Jarbas Passarinho, mas, certamente, o Pará o teria visto nascer. Ele é, portanto, aquele paraense no coração de todos os paraenses, mas é também um brasiliense no coração de todos aqueles brasilienses que tiveram a oportunidade de conviver com ele.

Vejamos o que esse Cidadão Honorário de Brasília fez por nossa capital. Não dá para dizer tudo. Nós poderemos dizer algumas coisas. Por exemplo, desde o primeiro dos seus três mandatos de Senador, ele reside em Brasília. Jarbas Passarinho foi, de fato, a primeira grande autoridade da república brasileira a fixar residência em Brasília e a não fazer desta cidade um abrigo por três dias na semana, não voltando ao seu estado natal nem indo ao Rio de Janeiro. Ele foi a primeira grande autoridade de república brasileira a se fixar, a acreditar na Capital Federal num momento em que poucas pessoas assim o faziam.

Aqui nasceram os seus 14 netos e sua bisneta. Ele escolheu o Campo da Esperança para sepultura de sua querida Ruth. A querida D. Ruth é de todos nós. Esse episódio causou uma certa estranheza aos paraenses. Até avião foi colocado à disposição do ex-Senador Jarbas Passarinho para levar o corpo de Ruth Passarinho para ser enterrado no Pará, mas ele disse: "Aqui eu resido, aqui residem os meus filhos, aqui residem os meus netos, e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	9 ^A

reconhecimento de curso superior mantém a relação de um exemplar para cada quinze alunos.

Passarinho reconheceu o curso de Medicina da Universidade de Brasília, cujo currículo havia sido implantado sem aprovação do Conselho Federal de Educação. Passarinho incorporou ao MEC as escolas comerciais e agrícolas e, ao sistema educacional de Brasília, o colégio agrícola, ampliando a formação profissional e dando grande ênfase às escolas técnicas federais. O *ex-Ministro* estimulou e ajudou os cursos superiores particulares, inclusive os noturnos, das então nascentes instituições superiores de ensino na Capital Federal, como o Ceub, a Aeudf e a Upis. Recebeu medalha de reconhecimento do Ceub.

Quando Passarinho foi Ministro da Educação, foram editadas as revistas Educação, Cultura e Legislação, que tiveram grande aceitação no meio acadêmico e no meio intelectual do Brasil. Na sua gestão, ainda trouxe para Brasília o Instituto Nacional do Livro, fazendo convênios de co-edições de livros didáticos. A co-edição reduziu o preço do livro didático em 4% sobre o preço de capa pelo financiamento que cobria o possível encalhe. Livros de literatura foram editados por esse processo a preços inferiores naquele tempo aos de uma revista semanal. Em sua gestão, foram alfabetizados milhares de candangos pelo Mobral, inclusive nas nossas cidades-satélites.

O *ex-Ministro* Passarinho foi o primeiro paraninfo coletivo de todas as turmas de graduação de 1970 da Universidade de Brasília, quando praticamente começou a ideia de se fazerem as refeições de grau conjuntas com um paraninfo para todas as turmas.



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	X 10

No seu terceiro ministério, o da Previdência e Assistência Social, ele consolidou a transferência da Previdência para Brasília, já que, quando foi Ministro do Trabalho, trouxe a pasta do Trabalho e deixou, por motivos peculiares à época, a Previdência no Rio de Janeiro. Consolidou essa transferência quando foi Ministro da Previdência e Assistência Social. Até hoje, os fiscais da Previdência lhe são gratos. Ele estabeleceu na Previdência o sistema de dois turnos de trabalho: um começava às 7h e terminava às 13h; o outro iniciava às 13h e terminava às 19h, para que a população fosse servida durante doze horas. Os funcionários chegavam e saíam em transporte contratado pelo ministério. Isso proporcionou a estudantes universitários de faculdades particulares, que só ofereciam cursos à noite, a oportunidade de passar para o turno matutino ou o vespertino.

Estou relatando alguns fatos relacionados à história da nossa capital para justificar aquilo que não precisa de grandes justificativas, que é a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Jarbas Passarinho.

Como Ministro da Justiça, obtive centenas de lotes a servidores em Samambaia, em entendimento com o Governador Joaquim Roriz. Conseguiu incluir os servidores no plano de saúde da Patronal, enquanto ampliou e dotou de meios o posto de saúde que funcionava no ministério. Deu recursos para a ampliação do presídio da Papuda e iniciou o Renavan, que revolucionou o plaqueamento e acompanhamento dos automóveis em todo o Brasil.

No Senado Federal, do qual foi Presidente, dedicou-se também aos servidores. Concedeu-lhes, nos meses de recesso, a média dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	B 11

vencimentos obtidos nos outros meses - o que era privativo dos Senadores. Reformou o serviço de saúde e ampliou o parque gráfico. Até hoje, os antigos funcionários da Casa Alta expressam sua gratidão a Jarbas Passarinho.

Em cada passagem por um ministério, o ex-Ministro deixou a sua marca para o Brasil e para Brasília.

Como testemunha ocular, companheira e amiga de trabalho do Ministro Jarbas Passarinho em diversas dessas ocasiões, dou um pequenino testemunho sobre a sua atuação no Ministério da Educação. O tempo integral e a dedicação exclusiva nas universidades brasileiras não nasceram em nenhuma outra administração; foi uma ideia nascida na administração de Jarbas Passarinho, dando condições aos professores das universidades públicas de se profissionalizarem como professores universitários.

Ainda que à distância, tenho procurado imitar Jarbas Passarinho na suas formas de administrar. Lembro-me de que o ministro costumava fazer frequentes reuniões de avaliação com os seus diretores, fazendo com que cada um deles entendesse o funcionamento do ministério como um todo. Éramos levados a fazer exposição para os nossos colegas de trabalho, ainda que de outras secretarias. O Dr. Heitor Gurgulino, aqui presente, lembra-se muito bem disso. Quando expúnhamos os projetos, éramos questionados pelos nossos colegas. No final do ano, em sua verve tão conhecida e admirada, Passarinho realizava aquilo que chamava de "cursilho da mecandade". A Igreja Católica fazia muitos cursilhos da cristandade. Ele dizia: "Vamos fazer os nossos cursilhos da mecandade". Então, em todo mês de dezembro, tínhamos o cursilho da mecandade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	15 c 12

Lembro-me de uma grande reunião no Instituto Nacional do Livro, num desses cursilhos, em que se discutia o livro didático. Ouvíamos sobre o custo dos livros, os recursos necessários para colocar livros didáticos nas mãos de todas as crianças do Brasil, a diversidade de títulos e a forma de avaliá-los. Formávamos comissões de expertos para analisar e fazer indicações. Lembro-me de que a Dra. Branca Bakaj, aqui presente, muitas vezes nos auxiliou no Departamento de Ensino Fundamental, com a Prof^a. Ana Bernardes, criticando os textos usados dizendo que um era correto e outro **não**, mas jamais sob o ângulo político. Numa dessas reuniões de cursilho, alguém fez uma sugestão que pensava ser a mais brilhante para resolver o problema do livro didático no Brasil: que o Ministério da Educação adotasse o livro didático único. É pena que nós sejamos muito ruins em registros da história. Se alguém tivesse registrado a aula que Jarbas Passarinho deu sobre democracia, sobre liberdade de cátedra e sobre liberdade de pensamento, sem dúvida alguma essa aula ficaria antológica e seria usada hoje pelos mais extremados professores de todas as áreas do Brasil ao falarem do não-cerceamento da liberdade do professor ao ensinar. Naquela **época**, ainda não tínhamos restabelecido a democracia no Brasil, vivíamos ainda um período de **transição**, um período de exceção. Quem ficou ruborizado foi o autor da ideia ao ouvir o Ministro da Educação dar uma grande aula da democracia dizendo: "Jamais eu seria um ministro que faria o que a União Soviética faz, tendo o seu livro único; que os países ditos socialistas, mas comunistas, fazem, tendo seu livro único para uniformizar o pensamento." Este é o Jarbas Passarinho que eu conheço; este é o Jarbas Passarinho que eu admiro.



16

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	D, 3

Lembro-me que, uma vez, um certo governador de um estado do Norte do Brasil foi reclamar ao Ministro que o seu projeto não havia sido aprovado no meu departamento. Evidentemente o projeto não havia sido aprovado porque não cumpria as exigências técnicas. O governador reclamou ao Ministro Passarinho dizendo: "A sua diretora não é política, e eu preciso da aprovação do projeto." E o Ministro respondeu: "Mas ela não é política, ela é técnica. O político sou eu e, por isso, nos postos técnicos eu coloco técnicos. Volte, faça as reparações, atenda as diligências dentro das exigências técnicas, e, com toda a certeza, os técnicos do departamento irão realmente atender o seu pedido." Grande Ministro!

Ministro, eu coloco no meu currículo pessoal, com muita honra, ter trabalhado com V.Exa. Lembro-me que nos conhecemos no Estado do Pará. Não havia uma amizade de família nem de pessoas. O Ministro me conheceu ao discutir questões de magistério comigo quando ainda era Governador do Estado do Pará e eu era professora. S.Exa. resolveu, ali, como Governador, fazer uma renovação no seu secretariado e colocar jovens à frente dele. Essa turma tinha vinte seis, vinte e sete anos. Formávamos ali o secretariado de Jarbas Passarinho no Governo do Pará. Brincávamos com ele dizendo o seguinte: "Ministro, o senhor colocou a juventude, com esse arroubo, nos cargos de secretário, mas colocou na chave das finanças um velho experiente de setenta e dois anos que nem sempre se comove muito com os nossos apelos e com os nossos arroubos."

Foi um grande período! Para mim foi um verdadeiro aprendizado trabalhar com Jarbas Gonçalves Passarinho. Sinto-me, de fato, honrada por ter, pelas minhas mãos, conseguido, nesta Câmara Legislativa do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	14

Federal, a aprovação rápida e precisa de um título só formal, porque, no coração dos brasilienses, há muito tempo, Jarbas Passarinho é Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Concedo a palavra ao Presidente da Academia Brasiliense de Letras, Sr. António Carlos Osório.

SR. ANTÓNIO CARLOS OSÓRIO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado João de Deus; Deputada Eurides Brito, autora do requerimento que propiciou esta homenagem; Ministro e amigo Jarbas Passarinho, em nome de quem reúno a saudação inicial a todos os componentes da Mesa,

Pareceu-me que a Academia Brasiliense de Letras deveria participar, modestamente, desta tão justa concessão do título ao Senador Ministro, nosso confrade, Jarbas Passarinho.

Começo por uma evocação pessoal rápida. A primeira vez que compareci a uma sessão da Academia Brasiliense foi em 1971, quando S.Exa. tomou posse no auditório do antigo Cinema Brasília.

A Academia Brasiliense, em 1971, contava apenas quatro anos de fundação. Nela vim ingressar mais de doze anos depois. Mas, permita-me, homenageado e nobre oradora - que resumiu apertadamente, mas com tanta adequação, a vida pública do Senador Jarbas Passarinho, particularmente na sua vinculação com Brasília -, que eu lance mais longe a barra, tanto geográfica quanto cronológica. A evocação que me vem à mente, para homenagear Jarbas Passarinho, é a do famoso livro de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	15

Plutarco, no qual ele retrata a vida pública de grandes gregos e romanos, tanto guerreiros quanto políticos. A vida de Jarbas Passarinho, no seu espectro amplo da vida pública e privada, é a de um varão de Plutarco. Ousou-se, há muito tempo, viver. Talvez o maior elogio a um homem público é chamá-lo de varão de Plutarco. Perdoe-me esta evocação histórica, um pouco antiquada, mas me parece perfeitamente própria para o momento.

Jarbas Passarinho, pela sua vida pública inteira, pela bravura do seu comportamento cívico, pela dignidade de seus atos em mais de quarenta anos de vida pública, certamente o credencia a ser chamado mais do que Cidadão Honorário de Brasília, um verdadeiro varão de Plutarco!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Convido a fazer uso da palavra o Sr. Presidente dos Diários Associados e do *Correio Braziliense*, Paulo Cabral de Araújo.

SR. PAULO CABRAL DE ARAÚJO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado João de Deus; Exma. Sra. Deputada Eurides Brito, minha querida amiga; Srs. Deputados; demais ilustres integrantes da Mesa de honra; minhas senhoras e meus senhores, estou cumprindo uma ordem que recebi ontem, com muita alegria e com muito orgulho, que determinava, pela ilustre autora da propositura que resultou na concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Jarbas Passarinho, que eu dissesse qualquer coisa sobre o grande homenageado desta manhã no Poder Legislativo do Distrito Federal referente às suas ligações com a imprensa, ou seja, como Jarbas Passarinho estabeleceu ligações com os jornais. Levo a enorme



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	TO 16

vantagem de ser velho, e os velhos podem recordar coisas que ocorreram num passado recente ou remoto.

Permitir-me-ia dizer algo a meu colega oitentão, Jarbas Passarinho - não quero chamá-lo de velho, absolutamente, em nenhuma hipótese, porque essa sua inteligência brilhante jamais deixará Jarbas envelhecer. Há mais ou menos quarenta anos tive o meu primeiro encontro com Jarbas Passarinho. Eu fui a Belém, como Diretor-Geral dos Diários Associados, dar posse a um novo diretor das nossas organizações no Pará e lá encontro um jovem bem disposto, um empertigado major do Exército com a Lames de Estado-Maior para assistir à solenidade da nossa organização. Perguntei quem era e me disseram: "É o Major Jarbas Passarinho, um orador excepcional." E comecei a suar frio. Para falar diante de um orador como Jarbas Passarinho é preciso ter tomado pelo menos uma dose muito forte de Lexotan para controlar os nervos e estimular a inteligência.

Pois bem, lá pelas tantas, quando foi concedida a palavra a Jarbas Passarinho, eu nunca mais me esqueci do seu gesto, foi um gesto não de militar, ele continua até hoje lá no fundo do seu coração, e não nega em nenhuma hipótese, ele continua sendo o homem que vestiu com muita honra e com muito brilho a farda do Exército Brasileiro, e guarda daquela grande instituição lições que o acompanham por toda a sua vida. Naquele instante, Jarbas Passarinho, num gesto inusitado, arranca o alamares de Estado-Maior que ele trazia no ombro, caindo-lhe sobre o peito, joga sobre a mesa e começa a fazer então um dos mais brilhantes discursos que eu já tivera a oportunidade de ouvir ao longo da minha vida. Mas por que Jarbas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	20 K

Passarinho estava na posse de um Diretor de Jornal? É que naquela época ele era o nosso editorialista da província do Pará. Um jornal de largas tradições na terra paraense. Assis Chateaubriand era leitor assíduo dos editoriais redigidos por Jarbas Passarinho. Depois de acompanhar o seu trabalho na nossa província do Pará, Chateaubriand chamou o Diretor dos *Diários Associados* na época, que era João Calmon, e deu a seguinte ordem: "Passe a publicar os editoriais e os artigos assinados por esse jovem oficial em todos os jornais da nossa cadeia. Eu quero que assim ele se projete como jornalista, como homem de pensamento, como homem de letras!" Tal era o brilho da colaboração de Jarbas Passarinho. E vejam que coincidência formidável para mim, que me confere uma felicidade excepcional nesse momento, é que eu, além de presidir um grupo de comunicação em nível nacional, sou diretor de um jornal, o *Correio Braziliense*, que tem o privilégio de ter Jarbas Passarinho como colaborador permanente, e posso informar, senhoras e senhores, que os artigos de Jarbas Passarinho têm um dos maiores índices de preferência dos leitores em relação aos colaboradores do *Correio Braziliense*. (Palmas.)

Falo não por mim, como fã de *carteirinha* de Jarbas Passarinho, faio como diretor de jornal, e falo pelas estatísticas que realizamos todos os dias, para sondar do leitor qual a sua preferência pelas *matérias*, pelos artigos, pelos enfoques jornalísticos, editoriais, que damos todos os dias aos *acontecimentos* que se inserem na parte informativa do *Correio Braziliense*. Lá está Jarbas como um campeão de leitura entre os colaboradores permanentes do *Correio Braziliense*.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	21 10 18

Eu creio, minha querida amiga Deputada Eurides Brito, que não precisaria dizer mais nada sobre esse político excepcional que foi muito bem classificado pelo Presidente da Academia Brasileira de Letras, como um varão de Plutarco, o que não é fácil nos dias de hoje. Essa designação é cada vez mais rara, porque os tempos têm comprometido largamente os princípios morais e éticos não somente de nós todos que podemos estar aqui cometendo erros, mas da humanidade de um modo geral, como um sinal dos tempos.

Jarbas Passarinho é um homem que guarda, pratica, defende, ensina e proclama os princípios éticos de vida profissional, de vida política e de vida pessoal.

Eu quero confessar a este Plenário e a esta mesa ilustre, Prof^a. Eurides Brito, que guardo uma grande frustração como eleitor ao longo da minha vida desde que Jarbas Passarinho passou a brilhar na constelação da política brasileiro com aquele brilho intenso dos homens que sabem fazer a dedicação cívica ao seu país como uma obrigação primária, como uma obrigação permanente, que é a seguinte: jamais tive a oportunidade de votar em Jarbas Passarinho para Presidência da República.

Meu "Presidente" Jarbas Passarinho, meu amigo querido, meu colega de jornal, meu colega da Fundação Assis Chateaubriand, meu colega de quantos encontros, tem enlevado a minha vida pelos raros ensinamentos que recebo de sua parte. Todas as vezes que estamos juntos trocando ideias para que eu possa receber os fluídos dessa sua inteligência e dessa sua cultura excepcionais, considere-me como se estivesse no momento da votação do projeto de lei aqui apresentado pela nossa Deputada querida



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	9

Prof^a. Eurides Brito. Ah! meu Deus, se eu pudesse voltar aos meus tempos de Deputado teria me levantado nesta tribuna e teria pedido licença a todos os integrantes da Câmara Legislativa do Distrito Federal para que me concedessem o privilégio de, contrariando todos os dispositivos regimentais, dar o meu voto para que fosse aprovado o título de Cidadão Honorário de Brasília a Jarbas Passarinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Desembargador Federal, Presidente em Exercício do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando Mathias.

SR. CARLOS FERNANDO MATHIAS - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado João de Deus; Exma. Sra. Deputada Eurides Brito, autora da proposição com adesão também da comunidade como acaba de fazer Paulo Cabral; o mais novo Cidadão Honorário de Brasília, ex-Ministro, Senador, grande brasileiro Jarbas Passarinho; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos Fontes de Alencar, costume dizer que no Direito nós temos as fontes do direito e mais do que isso, temos Fontes de Alencar; saúdo o eminente Procurador-Geral da Justiça no Ministério Público do Distrito Federal, meu mestre e meu antigo aluno na UnB, eminente Deputado Federal Jofran Frejat, meu colega, porque sou médico pelo "regime de comunhão de bens"; Sra. Secretária de Estado de Gestão Administrativa do Distrito Federal, Maria Cecília Soares da Silva Landim; meu eminente amigo e Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Magno Figueira Netto - nós nos aguentamos há muitos anos, desde os tempos da faculdade de Filosofia da Universidade do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	23

Estado do Rio do Janeiro; cumprimento o eminente Presidente do Diário dos **Associados**, Paulo Cabral de Araújo; Presidente da Academia Brasiliense de Letras, António Carlos Osório, tenho que me refazer um pouco, porque falar depois de Paulo Cabral não é brincadeira; para não se dizer não visto, lido nem ouvido, meu querido amigo Ary Cunha, a quem saúdo; eminente ex-Reitor Amadeu Cury; eminente Ministro Aldir Guimarães Passarinho, Sra. Yesis Amoedo Passarinho, grande educadora, doutora em Educação, doutora em Direito, uma figura ímpar neste país; meu querido José Carlos Aleixo - permitam-me dizer que José Carlos Aleixo também é de Deus, grande sacerdote, acadêmico e professor; saúdo a Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Branca Bakaj; eminente acadêmico José Geraldo; eminente acadêmico Kurt Piessev; Desembargador Romeu Jobim; Sr. Heitor Gurgulino - não sabemos se diremos, depois que ele foi reitor da Universidade da ONU, Magnífico Heitor ou Magnífico Reitor; cumprimento o querido Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Affonso Heliodoro dos Santos - só poderia ser "dos Santos" -, de quem veio a mais respeitosa continência, estendida também a Kurt e a outros militares. Vejo aqui o homenageado, grande oficial e grande instrutor do CPUR; saúdo-o com uma continência respeitosa deste segundo tenente da "reserva não-remunerada" do Exército Brasileiro.

Uma vez, constava no meu currículo: segundo-tenente da reserva remunerada, e eu disse que não fizessem isso, porque, caso contrário, eu teria que devolver um dinheiro que nunca recebi.

Prossigo em minhas saudações, cumprimentando meu querido amigo Márcio Cotrin; Sr. Procurador Bitar; queridas amigas Júlia, Eleonora e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	24 21 15

Angélica - esta a única substantivamente **angélica**, porque, na escala do adjetivo, são todas **angélicas**, frutos do amor de Jarbas Passarinho com uma figura angelical; uma pessoa que enquanto esteve na Terra evidenciava a falta de um anjo no céu: D. Ruth Passarinho.

Para não dizer que estamos aqui numa reunião de amigos de copa e cozinha, dirijo-me a um grande chefe, José Fernandes, que projetou a culinária nacional no cenário internacional. Não existe civilização sem culinária - isso não é conversa de gordo, embora se saiba que nenhum gordo pode ouvir falar em comida! Estendo, portanto, minha homenagem a essa grande figura, o bom *gourmet* que fez a felicidade de muitos.

Não é muito confortável falar após Paulo Cabral, um dos maiores oradores deste país, e ainda menos confortável porque me antecedeu a grande oradora Eurides Brito da **Silva**, com requintes didáticos de grande professora que é. Menos conforto ainda quando falou, anteriormente, António Carlos Osório, orador inspirado. Osório me tirou de **plano**, quando eu iria falar no Varão de Plutarco. Mostrei à Prof^a. Eurides Brito o que foi repetido por Paulo Cabral: ele foi e é.

Os espanhóis dizem que não há título maior para o espanhol do que ser grandes espanhóis. Essa é a mais alta condecoração que na Espanha se dá a um de seus filhos. Ele é um grande do Brasil. Jarbas Passarinho foi criado com o sabor do tucupí, do tacaca, do bacuri, do cupuaçu e do açaí. Ele é um homem muito maior do que todos esses sabores porque ele tem o sabor do Brasil. Este homem, pelo que já se ouviu aqui, todos nós sabemos e aqui está a justificativa óbvia da nossa presença a dispensar **qualquer** motivação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	25 18

Ele é um homem que nos lembra a figura de um caleidoscópio. Um brinquedo que me agradava muito quando criança - podem não acreditar, mas já fui criança! E quando íamos virando aquele prisma, iam aparecendo figuras cada vez mais belas. Jarbas Passarinho é isto que nos vem à sensibilidade.

O que dizer de mais belo e mais importante deste homem que veio à vida a servir. Deste homem público exemplar, desse chefe de família exemplar, deste pai exemplar, marido exemplar, deste homem que só fez o bem. A Deputada Eurides Brito, quando estava aqui falando da justificativa, lembrei-me dos tantos serviços que ele prestou a esta cidade. Creio que amanhã, se forem fazer uma diligência para saber aqueles que ganharam o título, esses terão o título cassado! Eu nunca fiz nada disso e vi ameaçada minha titulação. Tudo o que ele fez por Brasília fez também por todo o Brasil, do Japuri ao Arroio Chuí. Se é que podemos saber dizer assim ou, parafraseando Drummond: "É uma rima, mas não pode ser a solução".

Ele veio todo em serviço e é todo o exemplo. Ele nunca deixou de conciliar a seriedade com o bom humor. A Prof^a. Eurides Brito falou aqui nos cursilhos da mecandade. Num deles, um senhor arrebatado disse: "o senhor, que é coronel, diga-me, com toda a sinceridade, o que é mais importante, um sargento ou um coronel?" Ele, com aquela tranquilidade, disse: "Depende: na paz ou na guerra?" E desmanchou o auditório.

E em outra feita, no Congresso Nacional, ele, Ministro da Educação e Cultura, em uma reunião na Câmara da Comissão de Educação, presidida por esta figura exponencial do País, Gustavo Capanema, fazia uma exposição quando o garçom deixou cair uma bandeja



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	26 23 13

e veio aquele som: blaamm. Gustavo Capanema pára e diz: "Ministro, o senhor pode prosseguir." Ele responde: "Posso prosseguir? Eu pensei que eu tivesse sido gongado!" Pois este homem extraordinário a mostrar que é um bom passarinho. **Aliás**, se este país fosse mais ornitológico, muita gente estaria aqui pedindo empréstimo a nós. Ele foi o grande Ministro do Trabalho, Ministro da Educação, Ministro da Previdência. Esteve no limiar da Justiça, mas para ali ele mandou o seu primo Aldir Guimarães Passarinho e o seu filho, dois grandes magistrados, para *mostrar a qualidade do viveiro*.

Ele é também um grande descobridor de talentos, o que é, hoje, uma profissão em muitos países do mundo e encontrou esta figura extraordinária: Eurides Brito da Silva. **Ele**, por modéstia, não arrolou, entre os grandes serviços prestados a Brasília, tê-la trazido para a Capital e ter permitido que Brasília tivesse a maior Secretária de Educação de todos os tempos. S.Exa. é uma das grandes educadoras deste país e teve também uma vida toda dedicada ao serviço a cada dia que começa. Cada sala de aula que se abre é, num certo sentido, uma homenagem a esse trabalho silencioso desta mulher extraordinária, independente, culta, trabalhadora, exigente e com grande espírito público. Só podia ser assim para trabalhar com Jarbas Passarinho.

Diz o livro de Eclesiastes que: "há um tempo para tudo". É tempo de encerrar, mas eu gostaria de lembrar uma passagem hoje do meu saudoso e queridíssimo amigo e mui querido Ministro. Confesso que oro - não tendo as virtudes do Padre José Carlos Aleixo, sou um pecador profissional e tenho de orar todos os dias - e me lembro sempre desta figura **que**, na geografia do meu afeto, ocupa um espaço especial, que é o Prof.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	10 24 27

Pedro Calmon. Ele foi um segundo pai para mim e eu nunca deixei de confessar isso.

Pediram-me, como era uma conferência do Prof. Pedro Calmon, numa semana de história do Brasil, se eu podia integrar a comissão para convidar o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, para presidir a sessão em que falaria o Prof. Pedro Calmon. O Ministro, gentilmente, concordou em presidir a sessão, garantiu a presença e eu, imediatamente, como um conspirador do bem, liguei para o Prof. Pedro Calmon e disse: "Mestre, acabamos de estar com o Ministro da Educação e ele vai presidir a sessão."

O Ministro, ao nos receber, disse: "Mas eu sou muito grato ao Prof. Pedro Calmon e tenho muita admiração por ele. Imaginem que uma vez ele veio ao meu gabinete e disse: "Ministro, eu queria lhe pedir um emprego". Eu fiquei um pouco acabrunhado e preocupado. O que eu poderia oferecer a um homem que foi várias vezes Ministro da Educação, Reitor da Universidade, membro da Academia de Letras, um homem que tinha um currículo transbordante de talentos e de títulos. O que eu posso oferecer? O Prof. Calmon disse: "Eu quero ser administrador da sua glória." Eu repeti, nessa velha conspiração na qual eu acredito, como dizia João XXIII: "Tudo o que une é bom."

Eu disse ao Prof. Calmon que ele havia lembrado esse fato e o Calmon disse: "Então, você volte a ele e diga que eu estou encaminhando um requerimento pedindo demissão, porque está dando muito trabalho administrar a glória de Jarbas Passarinho."



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	W

Senhoras e senhores, nesta Casa democrática, que como a eclesia grega permite que o cidadão comum possa usar a sua tribuna, nesta Casa, portanto, em que se exercita a cidadania de uma forma tão direta, eu gostaria de dizer que é tempo de encerrar, porque se eu fosse falar de todas as virtudes de Jarbas Gonçalves Passarinho, eu ficaria fatigado, pois são tantos os méritos, que dá muito trabalho, mas é gostoso de fazê-lo.

Tenho dito. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Convido para fazer uso da palavra o meu companheiro de partido, Deputado Federal Jofran Frejat, candidato a Senador de todos.

DEPUTADO JOFRAN FREJAT - Desejo cumprimentar o nosso Presidente desta sessão, meu companheiro de partido, Deputado João de Deus, a quem retribuo a menção dizendo que é um queridíssimo candidato à reeleição como Deputado Distrital; cumprimento com o coração este amigo querido que hoje recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília, Ministro Jarbas Passarinho; quero cumprimentar minha querida amiga, autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, uma felicíssima iniciativa, Deputada Eurides Brito; cumprimento o Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos Fontes de Alencar; cumprimento meu querido amigo Desembargador Federal, Presidente em Exercício do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando Mathias, com quem temos uma parceria familiar, visto que sua esposa é médica, minha amiga e trabalhamos juntos muitos anos; nosso Procurador-Geral da Justiça no Ministério Público do Distrito Federal, José Eduardo Sabo; a nossa Secretária de Estado de Gestão Administrativa

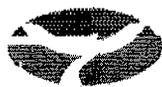


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	m ²⁶ ₂₉

Maria Cecília Soares da Silva Landim; o Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, António Magno Figueira Netto; o Presidente dos Diários Associados, Dr. Paulo Cabral de Araújo; o Presidente da Academia Brasileira de **Letras**, Dr. António Carlos Osório; eu não gostaria de **errar**, faltando algum nome, por isso faço um cumprimento coletivo a todos aqueles que aqui estão **presentes**, autoridades, pessoas importantes que a gente priva da amizade. Quero cumprimentar a cada uma das queridas amigas que aqui estão, a **Júlia Maria**, a Eleonora, a Angélica, enfim, os amigos de Jarbas Passarinho.

Tive o **privilegio** e a satisfação de não só trabalhar com Jarbas Passarinho no Ministério da Previdência e Assistência **Social**, mas, estimulado por ele mesmo, acabei me tornando um constituinte para trabalhar ao lado dessa figura excepcional que é Jarbas Gonçalves Passarinho.

Ele foi Presidente da Comissão de Organização Partidária e Defesa do Estado na Assembleia Nacional Constituinte; Presidente da Comissão da Organização Eleitoral e Garantia das Instituições; Vice-Presidente da Comissão de Sistematização e Co-Presidente da Comissão de **Redação**; mas dizer isso, para quem tem tantos títulos, não parece importante. O importante é que Jarbas Passarinho chegou à Constituinte e a desconfiança daqueles que queriam fazer a mudança da Constituição, urna **Constituição** que havia sido elaborada no governo militar, era muito grande, e as pessoas, principalmente aqueles que estavam se iniciando dentro de um processo de elaboração da nova Constituição, olhavam para Jarbas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	15

Passarinho com grande **desconfiança**, como se ele quisesse manter as mesmas coisas que estavam na Constituição anterior.

Mas o brilho da **inteligência**, o brilho do homem compreensivo, do homem que debate, do homem que não traz preconceitos, mas do homem coerente, foi adquirindo a admiração de todos aqueles que, anteriormente, desconfiavam da possibilidade de que ele estivesse puxando para um lado e para o outro. Ele passou a ser o conselheiro de todos. Era interessante ver os homens da esquerda, antigos guerrilheiros, se aconselhando com Jarbas Passarinho. Do outro lado via-se também aqueles que participaram da ditadura militar também se aconselhando com Jarbas Passarinho. Ele mostrou a capacidade que tinha de ser o grande **conciliador**, dentro de um ambiente extremamente hostil que era a tentativa de considerar tudo o que havia na Constituição anterior e tudo o que havia sido feito nos governos militares como alguma coisa que deveria ser rejeitada.

Ao lado do tribuno brilhante, do homem de inteligência aguda, do homem das respostas **rápidas**, mostrou-se um homem dedicado ao **Brasil** e que, em todas as esferas em que trabalhou, demonstrou que tinha compromisso com a nossa Pátria. Pai amoroso, marido **dedicado**, homem que sempre demonstrou amizade por aqueles que o rodeavam e por aqueles que demonstravam compromisso com o Brasil e com Brasília.

Eu tive a satisfação de, em determinado momento, ser convidado por Jarbas Passarinho para ser **Secretário-Geral** do Ministério da Previdência, quando ele assumiu no final de 1983. Eu estava aqui na Secretaria de Saúde e o Ministro recebeu o Ministério que não fechava as constas. Não se conseguia fechar as contas da Previdência. Jarbas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	48

Passarinho era o primeiro a chegar e o último a sair. Dava um trabalho danado: tínhamos de chegar cedo e sair tarde. Sábado era reunião para ver como as coisas estavam andando.

Como **sempre**, nunca se valorizou, como deveria ser valorizado, o trabalho desse grande brasileiro: ele fechou as contas da Previdência, passou a gerar um orçamento real, porque o orçamento da Previdência não era real, uma vez que ficavam contas a pagar para depois. Entregou o Ministério absolutamente equilibrado. Eu insistia com ele: "Ministro, o senhor precisa dizer que o seu Ministério está saneado." Ele me respondia: "Não, não **precisa**, porque vamos acabar colocando outros companheiros em situação difícil, porque eles não conseguiram sanear." "**Mas**, Ministro, precisamos mostrar o que fizemos." Só se come ovo de galinha porque a galinha **canta**, ninguém come ovo de pata.

O Ministro, dentro da sua modéstia e da sua dedicação ao País e à Brasília, de fato, passou por todos esses cargos. Como Constituinte, talvez passasse apenas como mais um trabalho de uma pessoa comum. Nós, que conhecemos Jarbas **Passarinho**, sabemos que é um brasileiro excepcional, amante de sua **pátria**, querido por todos nós. Tenho procurado **espelhar** toda a minha vida pública neste homem. Trabalhar com Jarbas Passarinho foi um aprendizado que eu não teria outra oportunidade. Eu o conheci na condição de médico. Ele foi ao hospital, nos procurou e conversamos. Eu estava viajando para a Inglaterra para fazer um curso e ele me aconselhou junto à Embaixada do **Brasil**, na Inglaterra, e lá, eu fiquei. Voltei e mantivemos essa amizade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	t>>

Ministro, trabalhar com o senhor foi um aprendizado rico em minha vida; conservar sua amizade tem sido um privilégio. Sinto-me muito honrado de ser amigo de Jarbas Passarinho e muito honrado de estar aqui dizendo essas palavras, quando a nossa querida amiga, Deputada Eurides Brito, o homenageia com o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Eu também fiz a minha homenagem a Jarbas Passarinho, a minha homenagem pessoal e silenciosa a Jarbas Passarinho. Sou pai de uma filha têmpera que vai fazer dois anos dia 21 de setembro. Logo após o nascimento dela eu liguei para o Ministro Passarinho e disse: "Ministro, em homenagem a sua mãe, a minha filha vai se chama Júlia." Não sei como o Ministro Passarinho recebeu a notícia, mas calou um pouco. Vou fazer meu querido amigo se emocionar. As homenagens são públicas ou silenciosas. O senhor vive no meu coração. A Júlia é uma homenagem a sua mãe, Dona Júlia. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Com a palavra o nosso homenageado, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho.

SR. JARBAS GONÇALVES PASSARINHO - Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Presidente desta cerimônia; querida amiga, Deputada Eurides Brito; Exmo. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos Fontes de Alencar; Exmo. Desembargador Federal, Presidente em Exercício do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília, Carlos Fernando Mathias; meu sempre querido amigo, Deputado Jofran Frejat; meu velho amigo e Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Magno Figueira Netto, que revejo hoje com muita alegria; Presidente da Academia Brasiliense de Letras, Antônio Carlos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	30 10

Osório; Exmo. Sr. Procurador-Geral da Justiça do Ministério Público do Distrito Federal, José Eduardo Sabo; Secretária de Estado de Gestão Administrativa do DF, Maria Cecília Soares da Silva Landim, que aqui representa muitas lembranças da Previdência Social; minha "patativa" do Ceará, chamada Paulo Cabral; amigas e amigos presentes, já vai longo o tempo e eu consegui fazer uma mistura de sentimentos à proporção que ouvia cada um dos que falavam aqui.

É natural que eu tenha que fazer referência aos que estão presentes. Vejo aqui um velho amigo de Escola Militar de Realengo, de 1943, José Martins, amizade que se estende por quase sessenta anos. Fico muito alegre ao vê-lo.

A minha família que aqui se encontra: filhos, primos, minha querida Yesis, Aldir Passarinho. Eu não poderia faltar e falo na figura de Amadeu Cury com quem aprendi tanto no Ministério da Educação. Meu aluno da Polícia Militar de Minas Gerais, hoje Coronel Affonso Heliodoro. Como disse muito bem nosso Desembargador Carlos Mathias, inclusive poucos no Brasil talvez se lembrem disso ou prestem atenção a isso, a ONU, quando fez sua universidade, foi buscá-lo para ser o Reitor da Universidade da ONU em Tóquio, onde o encontrei.

São grandes os amigos aqui presentes, os mais novos e os mais antigos, nenhum velho. Essa é uma pequena provocação ao meu querido amigo Paulo Cabral. Ele nos saudou como octogenários, felizes os que podem chegar até aí. Há de me permitir nosso Padre Aleixo, que as pessoas têm medo do diabo não porque ele é o diabo; elas têm medo do diabo porque ele é velho. Dizia o poeta Eliot: "Velho é aquele que perdeu todas as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	31 W

ambições, exceto querer fazer aquilo que não pode mais fazer." Essa definição é de um poeta, e cada um a interpreta como quer.

Não posso deixar de me repetir. Peço desculpas àqueles que já conhecem essa minha reação quando eu sou surpreendido. Tive duas surpresas ao longo disso: a primeira, foi a insistência da minha querida amiga Eurides em apresentar a minha candidatura a Cidadão Honorário de Brasília: a segunda, foi o elenco dos oradores que me comoveram, cada um no seu sentido, cada um na sua natureza, no testemunho que deram a meu respeito.

Então, sempre que eu queria segurar a minha emoção, eu começava a falar de surpresas e de uma diferença que eu aprendi ao ouvir o Ministro Ibsen Barbosa contá-la em inglês, mas que é muito mais interessante em português. Webster, o grande dicionarista, passou por muito tempo como sendo marido infiel, até que um dia a esposa o encontrou aos beijos com a secretária. Ela, muito digna, parou no umbral e disse: "Oh, meu caro, eu estou surpreendida." Ele, excelente dicionarista, prestou atenção ao verbete e disse: "Perdão, você está surpresa; surpreendido fui eu!"

A minha segunda surpresa vem desse belo elogio que me fez Eurides, Disse, muito bem, o Desembargador Carlos Mathias que faltou ela dizer isto: uma das coisas boas que eu fiz por Brasília foi trazê-la tão jovem para dirigir o ensino fundamental na reforma que fizemos.

A leitura pouca e a interpretação que ela fez de maneira própria do nosso relacionamento justificou para mim uma coisa interessante. Ela disse, com muita correção, que o Deputado Benício Tavares fez aqui antes uma tentativa de me fazer Cidadão Honorário de Brasília, mas retirou a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	38

proposição com receio de algumas reações de alguém ligado ao PC do B na ocasião, logo no início da vida desta Casa. De modo que, ao ouvir a professora dizer que, como Deputada, fez a proposta de concessão do título e que essa proposta foi aprovada por unanimidade, considero-me Cidadão Honorário de Brasília em segunda época. Isso já é uma grata surpresa também.

Relativamente ao que disse Paulo Cabral, eu preciso dar uma explicação ao Coronel San Martins e ao Coronel Affonso Heliodoro. Eu não fiz nenhuma demagogia ao jogar os alamares sobre a mesa. Eu ainda não sabia quem era ele. Como eu iria ouvir depois quem eu chamava aqui de "Patativa do Nordeste" e que é hoje de dentro do Brasil.

Aqui eu representava o meu general. Os alamares significavam que eu chefiava um Estado-Maior, e com eles eu estava representando o general. Eu ia saudar um amigo em uma cerimônia pública que poderia ter alguma intercorrência de natureza política. Então, o meu gesto foi o de não representar o meu general e representar a mim mesmo no momento em que eu saudava um amigo. Não que eu queira me defender de alguma caracterização de demagogia. Aqui estão o Deputado João de Deus, a Deputada Eurides Brito, o Deputado Jofran Frejat e outras pessoas que passaram pela vida pública. Eu dizia que um homem na vida pública nunca escapa de algumas acusações: ou é marido traído, ou é homossexual, ou é desonesto ou é demagogo. Eu fiquei com esta última acusação. (Risos.)

Relativamente ao campo político, concluirei com uma breve ilação. Quando presidi o Senado Federal, eu tinha receio quando um Senador dizia que seria breve. Eu cutucava o secretário e dizia a ele: "Conte

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data 10/09/02A	Horário Início 10h30min	Sessão/Reunião SOLENE		Página 3	36

ã*

uma hora". Dali, eu olhava o relógio o tempo todo e acompanhava os trabalhos.

Esse agradecimento é muito grande e realmente *profundo*, Deputada Eurides Brito. Você, minha amiga, sabe que relutei em aceitar a sua proposta. Relutei porque, à primeira época, já tinha sido aquela natureza. Eu *sentia*, de fato, que tudo aquilo que eu tinha feito por Brasília possivelmente não tinha sensibilizado esta Casa até então. Meu agradecimento é muito pessoal à minha querida amiga Eurides Brito da Silva.

Vim de Xapuri, à margem esquerda do Rio Xapuri, em confluência com o Rio Acre. Lá está meu umbigo e, na terra, a sétima placenta de minha mãe. De lá saí com o primeiro impaludismo, com 3 a 4 anos de idade e fui para Belém do Pará. Então, sou paraense do Acre ou acreano do Pará, conforme a escolha.

Meu primeiro contado com o Planalto Central foi interessante, foi ginásiano. No ginásio Padre Carvalho, o professor de geografia não merecia muitos elogios, ensinava-nos muito mal. Havia uma prova definitiva para nós. Pensamos: que Planalto Central poderia ser esse? Não sabíamos nada sobre o Planalto Central. Então, um deputado, pai de um colega meu, que tinha viajado no Correio Aéreo Nacional e, portanto, teve a oportunidade de romper esse trajeto de Belém do Pará ao Rio de Janeiro, passando por Carolina, Barreira e Belo Horizonte - porque não existia Brasília. Ele sentou-se à mesa e escreveu o que tinha visto no Correio Aéreo Nacional, criado em grande parte por Eduardo Gomes. Nós tiramos grau 10 no dia seguinte,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA • DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
10/09/02A	10h30min	SOLENE	37 9 92	

porque esse foi o ponto sorteado. Foi o meu primeiro contato com o Planalto Central.

Militar, eu não pretendia ser político. Como o Coronel San Martins, pretendia não ser Napoleão ou Caxias, mas pelo menos ser algum general sem batalha. Minha espada, entreguei-a virgem. Nunca participei de nenhuma batalha, apesar de ter sido voluntário para FEB na Terceira Divisão Expedicionária. Como San Martins, fui voluntário. Saímos, como aspirantes, para comunidades do Nordeste, porque seriam unidades expedicionárias, que acabaram sendo preteridas por unidades no Rio e São Paulo.

A política me arrastou a partir de desenvolvimento das turbulências da vida brasileira nos anos 60. Fui Senador em 1967. Há alguns anos deram-me um título que estranhei, mas aceitei, o título de pioneiro. Não fui bem pioneiro. Cheguei a Brasília com minha mulher e meus filhos, uns crianças, outros adolescentes, em 1967.

Brasília não estava consolidada ainda. Quando cheguei a esta cidade para o meu primeiro mandato, ainda se falava da possibilidade de retornar à capital do País para o Rio de Janeiro. Havia o rumor, ainda não totalmente eliminado dos ouvidos, de que o próprio Presidente Jânio Quadros tinha pensado em transformar isso tudo numa grande universidade e voltar a capital do País para o Rio de Janeiro. Havia todos aqueles que combateram sempre a construção de Brasília, inclusive o meu querido amigo Roberto Campos.

Quando passei a liderança do nosso partido para Roberto Campos, ele fez um belo discurso me saudando. Então, tive a ousadia de pedir-lhe um aparte. Agradei-lhe e disse-lhe que seu discurso era um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	20

sortilégio, que eu o estava ouvindo como um panegírico do Jarbas Passarinho já falecido. Ele se voltou para mim e disse: "De fato, repito tudo o que disse. Só tenho duas restrições: não lhe perdoe por ter defendido a Petrobrás e ter trabalhado na Previdência Social". Ele era, realmente, o que se chama hoje de neoliberal. Ele era um neoliberal. Éramos poucos os remanescentes do PDS. No Senado Federal, fui Líder de Governo e Líder do PDS. Eu liderava quarenta Senadores. No final, só ficaram dois: Roberto Campos e eu. Passei-lhe a liderança. Ele viajava muito, e eu ficava respondendo pela liderança. Um dia, ele chegou de surpresa ao Brasil. Então, eu o apanhei pelo braço e disse: "Roberto, pára. Fala com a bancada". A bancada sorriu. Eu queria que ele me desse instruções.

Mantivemo-nos no partido, porque parti do princípio de que, quando entrei para a vida política, escolhi aquele partido. Eu teria escolhido o Partido Democrático Cristão, mas o Presidente Castelo Branco, sabendo que eu ia entrar nesse partido, acabou com ele. De modo que o meu primeiro partido foi a Arena. A partir daí, eu disse: "Se entro num partido, só saio dele quando ele ou eu morrer". Como ele me deu a alegria de morrer antes de mim, estou no quarto que é o mesmo desde a Arena. Mantenho esse princípio, talvez equivocado.

Por que eu disse que Brasília era inacabada? O meu domicílio eleitoral ficou no Pará, mas minha residência fixa foi na Superquadra Sul 208. Ao lado, a SQS 207, a que a Prof^a. Eurides se referiu, era apenas um lote não habitado e não construído. A Asa Sul ainda tinha alguma coisa. A Asa Norte, nada. O Lago Norte, nada. O Lago Sul, nada. Eu ficava na janela do meu apartamento da SQS 208, com binóculo oficial, olhando o Lago Sul,



39

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	26



onde se começava a ver alguma construção. Essa era a Brasília que encontramos.

Cheguei aqui em 1967, apenas três anos depois de 1964. No meu primeiro discurso no Senado da República, saudei o Presidente Juscelino Kubitschek dizendo que, ao construir Brasília, ele havia rasgado as estradas e feito com que nós nortistas sentíssemos-nos não mais como parte de um arquipélago brasileiro, totalmente afastados do Centro e do Sul. Quando fui servir em Belém como aspirante a oficial, fui de avião, porque por água não podia ir, porque já havia guerra e estrada não existia. Então, éramos de uma parte do arquipélago brasileiro. Ele rasgou isso, numa audácia muito grande. Há uma dedicatória dele para mim num de seus livros, manuscrita, falando da coragem desse discurso, proferido em data tão próxima de 1964.

Aos militares coube a consolidação, com o Presidente Castelo Branco e os presidentes seguintes. Aqui a Deputada Eurides Brito disse, ainda há pouco, que me coube trazer os Ministérios para Brasília. Era tudo no Rio de Janeiro. Eu despachava com o Presidente Costa e Silva no Ministério do Trabalho e Previdência Social. As pastas eram conjuntas, como disse a Deputada Eurides Brito, e eu era Ministro das duas pastas. Eu não tinha o talento do Magri, mas as pastas eram realmente unidas. Eu saía na terça-feira, voltava para cá na sexta-feira e verificava que continuava a construção de Brasília, exatamente por uma espécie de imposto, chamado Imposto do Trigo, que se recebia. Tudo era destinado ao Prefeito de Brasília, que depois se transformou em Governador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	37 40 25

Um dia desses eu escrevi no *Correio Braziliense*, dos meus amigos Paulo Cabral e Ari Cunha, que, quando se saudou a passagem do 40º aniversário de Brasília, faltou o reconhecimento de que foi realmente nesse período dos generais que Brasília foi consolidada.

O lazer, quando chegamos aqui, era ir a Base Aérea para almoçar e, mais tarde, ir ao Cota Mil, embora já preexistente. Eu ia à Base Aérea dirigindo meu carro, com a família. Os mais velhos naquela época tinham quatorze ou doze anos. Havia os mais novos, como a Angélica. Na Base Aérea, eu passava o domingo tomando banho na piscina e jogando. Depois, eu voltava para casa, porque trabalhava domingo à tarde. Um dia, quando fomos para lá, eu me apresentei, pois havia mudado o local de entrada da Base Aérea. Havia um sentinela no local da entrada. Eu me apresentei a ele dizendo que estava com a família. Ele olhou uma lista e perguntou quem eu era. Eu disse a ele que era o Ministro Jarbas Passarinho. Ele olhou a lista e disse que eu não podia entrar. Aí eu disse que era o Senador Jarbas Passarinho. Ele repetiu dizendo que eu não podia. Então, eu disse: "Então, abre a porta, porque eu sou coronel." Aí, ele abriu a porta. O interessante é que os militares prestam atenção a isso. Esse era o meu lazer em Brasília.

A partir daí, o nosso relacionamento humano, os ministérios por onde passamos, a presidência do Senado, a liderança, tudo isso me aproximou muito do povo de Brasília. Minha vida cultural aqui mesmo, na Academia Brasiliense de Letras, como disse o seu presidente, nas outras academias de letras que existem entre nós e no Instituto Histórico e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	38

Geográfico, extraordinariamente dirigido pelo nosso amigo Cel. Affonso Heliodoro, marcaram definitivamente minha vida.

É tempo de cassar a vela ao barco e de pensar no destino. De longe vim, de tão longe da floresta, de tão perto da Bolívia, passando por Belém. No primeiro concurso para a Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre, e assim conheci o Rio Grande do Sul. Mais tarde, para a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro; para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e para a Escola de Estado Maior, no Rio de Janeiro, e, finalmente, ingressei na política.

Quero deixar a referência política para as palavras finais de agradecimento a todos que estão presentes e que me deram a honra de participar desta cerimônia, que me emocionou profundamente.

Nunca pensei que eu pudesse radicar-me nesta cidade. Aqui cheguei com Ruth, que imediatamente se apaixonou por Brasília e mereceu receber uma medalha da Ordem do Mérito de Brasília.

No ano em que aqui chegamos, Ruth construiu a Casa do Pequeno Polegar. Ela mesma construiu e nem fui assessor. Foi decisão pessoal dela de construir a Casa do Pequeno Polegar.

Depois de quatro anos de casados, tivemos o primeiro filho. Aliás, dessa mesma forma, ela proporcionou-me dois filhos previamente ajustados e três inesperados. Ruth havia ficado tuberculosa quando aguardava o nascimento do meu primeiro filho. Hora de bravura extraordinária em que os médicos dividiam-se em dizer que ela deveria abortar ou manter a criança. Uns achavam que ela deveria abortar e diziam: "Enquanto a tuberculose evoluir, o diafragma comprime o pulmão e facilita a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	32

cura. Se a tuberculose não for curada, na hora em que houver o livramento do útero, haverá a chamada tuberculose galopante que, então, será fatal". Ela tomou a decisão de ficar com o filho, e eu a acompanhei. Tivemos a sorte de, em seis meses, ela, com cinco meses de sanatório, pôde chegar com seis cobaias negativas. O tratamento ainda continuaria, depois somente com a manutenção. Assim, nasceu nosso filho.

Ruth criou a Casa do Pequeno Polegar para filhos de tuberculosos. Porém, posteriormente houve tanta demanda de crianças carentes que hoje se trata de uma casa que atende todas as crianças carentes.

Hoje, esta casa é dirigida por minhas filhas, que mantêm o princípio de que a obra da mãe delas não pode morrer. Ruth morreu. Faz quinze anos que mantenho as duas alianças e a lembrança permanente de sua vida junto a nós, as alegrias que ela nos deu sempre. No meu livro de memória, a única vez que pude me referir mais fortemente a ela foi dizendo; "Ruth só me fez infeliz quando morreu". Essa foi a única vez. (Palmas.)

Todos os meus filhos casaram-se aqui. Deles, tenho quatorze netos, todos nascidos em Brasília, e uma bisneta. Portanto, somos gente de Brasília.

Não chegamos ao nascimento de Brasília, mas chegamos na hora em que ela corria risco de consolidação.

Portanto, recebo este título com a sensação de que isso completa a biografia e o destino de um homem.

Tantos outros títulos tive em minha vida. A todos naturalmente agradei. Mas, nem todos fui buscar. Mas neste vejo os amigos que aqui

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
10/09/02A	10h30min	SOLENE	43 40	

estão. O meu agradecimento a todos. O carinho é o mínimo que posso dedicar a todos, em reciprocidade ao carinho recebido.

Uma **palavra** especial ao meu Prof. José Pastore, professor **emérito**, uma grande figura da intelectualidade **brasileira**, que me dá a honra de estar aqui presente. **Eleuses**, que está de férias, mas está aqui acompanhando esta solenidade, meu companheiro que **tem** ajudado em algumas funções.

A **todos**, portanto, o meu mais profundo **agradecimento**, reiterado a minha amiga Deputada Eurides Brito.

Terminarei o meu discurso, como eu disse, falando sobre política, que foi tratada em parte pelos Srs. **Osório**, Jofran Frejat e Paulo Cabral. O que eu posso **dizer** de política é curioso. Quando o Frejat falou que, na Constituinte, aconteceu aquele relacionamento surpreendente entre a esquerda e a direita, momento em que eu navegava facilmente entre a extrema esquerda e a direita, mas não na extrema direita. Isso era curioso. Na extrema **direita**, eu tinha uma certa resistência. Quando terminou o trabalho relacionado à Constituição, viramos **crianças**, cada um jogava para cima os projetos com os quais tínhamos trabalhado. Na ocasião, eles também eram **Constituintes**. Então, todos jogavam aqueles papéis para cima **e**, subitamente, vi que eu estava num grupo que não era o meu grupo de todos os momentos.

Um juiz, que era Deputado pernambucano, um homem muito correto, admirou-se muito de estar na linha da esquerda e, numa ocasião, disse assim: "Foi preciso haver uma Constituinte para eu saber quem era o verdadeiro Jarbas Passarinho, e não o estereótipo que **vendiam**."



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	44 43

Imediatamente, Artur da Távola, hoje, Senador, estava nesse grupo e disse: "Pois é, eu nunca pensei chegar tão longe." Eu voltei-me para eles e disse: "Eu nunca pensei chegar tão perto." (Palmas). Mas saí dela com alegria de poder dizer a todos os meus velhos colegas companheiros do Exército brasileiro aqui presentes: honrei a minha farda enquanto oficial da ativa e talvez tenha honrado mais quando a despi. No terreno pedregoso, às vezes lamacento da política a minha farda de origem nunca foi suja. (Palmas).

Deixei trinta anos de vida política e posso dizer, nos auditórios onde fui, ao **enfrentar** pessoas: estas mãos estão limpas do sangue dos meus adversários, dos quais nunca fiz inimigo, e também do dinheiro (ininteligível).

Senhoras e senhores, ao terminar, deixem-me lembrar Churchill. O velho indomável inglês dizia, em relação às homenagens: "As homenagens eu nunca as postulei, nunca recusei e também nunca usei." Eu vou usar a minha.

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Sras. e Srs., coube a mim, sargento, como brasileiro, nascido no Estado de Alagoas, na foz do Rio São Francisco, que aqui já desempenhei a função de faxineiro, **jardineiro**, servente de pedreiro, soldado, cabo e sargento da Polícia Militar do Distrito Federal, Deputado de segundo mandato, vou para o meu terceiro, se Deus quiser, encerrar esta sessão solene, com as últimas palavras. Digo ao nosso **Cel.** Jarbas Passarinho, que um dia eu li que ele já foi sargento. Quando estava aquele alvoroço do Governo Collor, **alguém** disse: "Chamem o velho sargento Jarbas Passarinho para arrumar a casa!" E com essa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10/09/02A	10h30min	SOLENE	42 2A

inteligência, como citou aqui o Dr. Paulo Cabral, que não fica para trás, essa inteligência fantástica do Cel. Jarbas Passarinho, do Ministro, do Senador, quisera nós brasileiros ter milhares de Jarbas Passarinho para que possamos construir da nossa pátria uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais igualitária.

Com essas palavras encerro esta sessão solene, parabenizando seus amigos e seus parentes, seus filhos, Angélica Passarinho, Eleonora Passarinho, Júlia Passarinho, Carlos Passarinho.

Parabéns, o senhor é o mais jovem Cidadão Honorário de Brasília!

Convido a todos para participarem de um coquetel no *hall* do plenário.

Convido, também, para ouvirmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Declaro encerrada a presente sessão solene.

(Levanta-se a sessão às 12h33mín.)